



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7117 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 11 - Política da Educação Superior

ATUAÇÃO DOCENTE E O USO DE INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS PARA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO

Joelma dos Santos Bernardes - UEPG - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

ATUAÇÃO DOCENTE E O USO DE INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS PARA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO

A atuação docente é permeada por desafios cotidianos. A cada ano letivo, são novos alunos, talvez alguns já conhecidos de anos anteriores e/ou dos espaços escolares, mas, mesmo assim, são turmas que se iniciam. Professor, além de ministrar aulas com base em seu plano de aula, de acordo com planos de ensino e pedagógico da escola, também realiza outras funções de caráter administrativo, gerencial, organizacional e pedagógico-escolar. Porém, o ano letivo de 2020 trouxe desafios, até então, impensáveis para a atuação do professor e de toda a comunidade escolar das redes pública e privada do Brasil, a partir da decretação da situação de pandemia pelo novo coronavírus, causador da Covid-19. Diante do exposto, o presente texto tem como propósito refletir sobre instrumentos de coleta de dados para a avaliação da aprendizagem e ensino remoto na atuação de professores. Para tanto, o método utilizado foi a revisão bibliográfica da avaliação da aprendizagem, instrumento de avaliação e instrumento de coleta de dados para a avaliação. A discussão do texto foi da atual prática docente para o ensino remoto e o uso de instrumento de coleta de dados para a avaliação. Ao final do trabalho foram tecidas as considerações finais acerca da atuação docente e ensino remoto.

Para controlar o contágio do novo coronavírus nas instituições de ensino do Brasil, o professor passou a ministrar aula a distância por meio de plataformas virtuais, tendo seus alunos conectados ao mesmo tempo. Além disso, passou a realizar aula síncrona, assíncrona, videoaula, aula por *whatsapp*, elaboração de material didático em plataforma virtual, seleção de vídeos, elaboração de relatório, ademais pesquisa sobre aplicativo educacional e jogos adequados aos alunos. Mais ainda, ele também começou a atuar como roteirista, diretor de cena, cinegrafista, ator, editor, e a fazer registro nas produções das videoaulas.

Mesmo com todo o ineditismo, precariedade e fragilidade existam, o professor tem a função de ensinar seus alunos neste novo contexto e, em decorrência, ele deve também avaliar a aprendizagem do alunado. A avaliação da aprendizagem está para além de medir aquilo que o aluno aprendeu nos objetivos de aprendizagem. A medida por si só não abrange aspectos qualitativos que estão presentes no processo de aprendizagem. A avaliação é um processo amplo, que em determinado momento faz uso de descrições, mas também de processo sistemático, contínuo, formativo e integral (MEDIANO, 1977).

Segundo Scriven (1996), a avaliação ela tem algumas funções, cabendo destacar as funções formativa e somativa. As manifestações das funções variam no contexto em que foram utilizadas. A função somativa da avaliação é mais simples e está ligada ao resultado a que a avaliação chega, portanto, é configurada na nota, na métrica, no resultado alcançado pelo aluno. Já a função formativa da avaliação está vinculada ao processo: ela é contínua, portanto, faz parte do acompanhamento pedagógico do professor.

Hoffmann (1997) alerta acerca da arbitrariedade comparativa que o professor pode vir a ter ao lançar nota dos alunos. Existe uma prática, presente nos espaços escolares, da comparação entre os alunos. Com isto, as notas/conceitos são lançadas a partir de parâmetros de comparação atitudinal (comprometimento, interesse, participação etc.) e de um ideal de aluno (o considerado nota 10). A avaliação do professor pode estar vinculada mais à eliminação das possibilidades de aprendizado do aluno. Hoffmann (1997) não é contra a função somativa, ela é um indicador de acertos e erros que passa a ter sentido a partir da interpretação do professor quanto à produção de conhecimento pelo aluno. O erro do aluno é uma oportunidade do professor interpretá-lo e construir estratégias pedagógicas de aprendizado, o que Hoffmann (1997) chama de erro construtivo. A avaliação mediadora está para além da classificação, ela possibilita práticas libertadoras na relação professor-aluno, ao investigar, problematizar e, fundamentalmente, ampliar perspectivas do ensino e da aprendizagem. Ela possibilita, na relação professor-aluno, autonomia e emancipação nas práticas de ensino e de aprendizagem.

Nos espaços escolares, podem-se ouvir afirmações de que a avaliação da aprendizagem é o mesmo que instrumento de coleta de dados para a aprendizagem. Há diferença conceitual e prática em ambos. Basicamente, considera-se que o instrumento de coleta de dados está a serviço da avaliação, assim como a avaliação está a serviço do ensino e da aprendizagem (LIBÂNEO, 2011; LUCKESI, 2011; 2014; HOFFMANN, 1997).

Luckesi (2014) define instrumentos de avaliação como recursos metodológicos por meio dos quais o professor desenvolve a avaliação em todas as suas etapas, portanto, se iniciam desde o planejamento do plano de ensino que é subdividido em planos de aulas em que em cada um há objetivos de aprendizagem. Já os instrumentos de coleta de dados para a avaliação são os meios técnicos utilizados por professor para obter dados que venham descrever a realidade educacional do alunado, tais como: prova fechada/aberta, teste, questionário, problema, ditado, redação, trabalho de individual/grupo etc.

Retomando a reflexão sobre instrumentos de coleta de dados para a avaliação da aprendizagem diante da realidade do ensino remoto, se a atuação docente estiver focalizada somente em coleta de dados por provas (fechadas e abertas), como seriam aplicadas em aula presencial, para alunos da educação básica e do ensino superior, está fadada à fragilidade e ineficiência dos objetivos de aprendizagens.

Desta forma, a elaboração de instrumentos de coleta de dados para a avaliação da aprendizagem, em tempos de ensino remoto, faz com que a prática docente tenha que ser mais aprimorada em suas habilidades e competências. Mas quais instrumentos de coleta de dados podem fazer parte das suas estratégias pedagógicas? A partir da perspectiva mediadora da avaliação, o professor pode conduzir os alunos para um protagonismo no processo de ensino e aprendizagem na medida que utilizar instrumentos de coleta de dados em que os alunos terão que pesquisar e problematizar situações de aprendizagem.

Faz-se oportuno, portanto, definir que instrumentos de coleta de dados para a avaliação têm a finalidade de evidenciar para o professor os níveis satisfatórios de aprendizagem em todos os conteúdos programáticos ministrados durante o ano letivo. Diante deste contexto, são elencados alguns instrumentos de coleta de dados que podem ser utilizados, a depender da

realidade educacional em que se encontra cada professor com seus alunos: redação, ditado, bingo e pesquisa (que possa ser realizada considerando a necessidade de ficar em casa devido à pandemia), para que os alunos adquiram autonomia e emancipação da aprendizagem de qualidade.

Portanto, a prática docente, em dias atuais, passa por ressignificações cada vez acentuadas, em que a elaboração de instrumentos de coleta de dados para a avaliação da aprendizagem do seu alunado deve ser direcionada a provocar autonomia e emancipação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, em que ela esteja vinculada às perspectivas da avaliação mediadora, formativa e somativa.

Referências:

HOFFMANN, J. **Avaliação: mito & desafio** - uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 1991.

LUCKESI, C. C. **Sobre notas escolares: distorções e possibilidades**. São Paulo: Cortez, 2014.

LUCKESI, C. C. **A avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MEDIANO, Z. D. **Módulos Instrucionais para Medidas e Avaliação em Educação**. 2º. ed. Francisco Alves Editora: Rio de Janeiro. 1977.

SCRIVEN, M. Types of evaluation and types of evaluator. **Evaluation Practice. Black and White Photograph**, v. 17, Issue 2, p. 1-11, Spring/Summer, 1996.